

Babi Fontana (FONTANA, V. D. Barbara). **Gesto e Latinidade**. Campinas: Unicamp. Programa de Pós-Graduação em Artes da Cena, IA; Mestrado; Orientadora: Marisa Martins Lambert.

### RESUMO

Este resumo relata algumas experiências vividas por mim no VII Seminário Interno de Pesquisas Mario Santana, do Programa de Pós-Graduação em Artes da Cena, Instituto de Artes, Unicamp, em especial como espectadora do compartilhamento temático “Latinidades dramáticas ao Sul da Cena – Brasil, Colômbia, Paraguai e Peru”.

**Palavras-chave:** Gesto. América Latina. Corporeidade.

### ABSTRACT

This summary reports some of my experiences at the VII Mario Santana Internal Seminar of Research of the *Artes da Cena* Graduate Program, Art Institute, Unicamp, especially as a spectator of the thematic sharing “Dramaturgical Latinities to the South of the Scene – Brazil, Colombia, Paraguay e Peru”.

**Key-words:** Gesture. Latin America. Corporeity.

Nas próximas linhas compartilharei momentos vividos no VII Seminário Interno de Pesquisas Mario Santana, 2019, do Programa de Pós-Graduação em Artes da Cena, Instituto de Artes (IA) Universidade Estadual de Campinas (Unicamp). Uma experiência que me marcou foi a mesa de compartilhamento Latinidades dramáticas ao Sul da Cena – Brasil, Colômbia, Paraguai e Peru, proposta por Eduardo Rodrigues Gasperin, Gyl Giffony Araújo Moura, Marcos Nogueira Gomes e Yenny Paola Agudelo.

Ao entrar na sala vemos um grande papel cobrindo o chão e sobre ele fotos, bexigas, lápis coloridos, roupas e rapadura. Ao fundo, vozes latino-americanas, que fazem parte daquele espaço. Cenas acontecem simultaneamente em meio a grupos de espectadores que estão espalhados pela sala. Colonização, desaparecimento, invisibilidade. Corpos se dispõem separadamente, mas formando uma grande ponte de diálogo.

Estímulos em tensão convocam uma reflexividade crítica acentuada do público, chamando a atenção para a composição de corpos, objetos, imagens, vozes e sons e para as operações que manipulam o olhar: recorte, disjunção, ampliação, associação, sobreposição, síntese, deslocamento.

O confronto dessas vozes em cena me remete à urgência da fala, a um desejo de fala, a um diálogo que se faz cada vez mais necessário habitar. Rompe tecidos e se propõe a discutir perigosa e necessariamente a (de)colonização dos nossos corpos, a “furar linhas divisórias”.

Acompanhei mais de perto a proposição cênica do Gyl Giffony Araújo Moura, que me convocou a partir de uma narrativa afetiva e individual do pesquisador. Ele nos oferece um pedaço de rapadura enquanto nos conduz ao interior da pesquisa. Nos conduz a partir de relatos pessoais e em instantes nos vemos diante de um olhar analítico-crítico-político enquanto comemos um pedaço de rapadura (gesto também, a meu ver, tão político!). “*La ética del cuerpo se proyecta más allá del ámbito de lo privado para adquirir una dimensión social y política (...)*” (CORNAGO, 2008, p. 79),

autor trazido nesse mesmo seminário pelas professoras Ana Terra, Marisa Lambert e Sílvia Geraldi, na oficina: Óscar e Nós: provocações corporificadas como pesquisa.

A proposição de Gyl Giffony, a meu ver proporciona ao espectador um olhar político e ético na medida em que propõe que o fazer político de uma experiência estética se dá pela partilha sensível desses modos de fazer.

Para o pesquisador Hubert Godard, em seu texto *Gesto e Percepção*, estes “modos de fazer” seriam revelados na corporeidade. A corporeidade e o gesto já enunciam a dimensão ética e política em si mesmos. No decorrer da ação performática, somos convidados a sobrevoar aquela tela-mapa que está aos nossos pés. Essa tela se torna espaço ampliado para múltiplas associações e analogias dos pesquisadores presentes naquele acontecimento. A espacialidade construída extrapola limites geográficos e temporais para demarcar recorrências na forma de organização do olhar e do deslocamento latino.

Aos espectadores cabia então a função de observadores-agentes do modo como aqueles artistas conseguiram estabelecer relações afetivas e um senso de comunidade temporário. Zona nômade, meio migrante, meio refugiada. Percebo que o caminho utilizado pelo grupo é bastante político e profundamente necessário nas discussões dentro e fora da academia. Vejo na base dos trabalhos a nossa comum dificuldade de responder à questões como: o que fazer(mos) diante dessa crise de relações que vivemos? Como nos colocar diante do outro? Qual gesto nos afeta ou nos faz afetar?

Compartilho aqui algumas fotos que tirei do trabalho.



Figura 1 - Foto: Barbara Fontana



Figura 2 - Foto: Barbara Fontana

**Referências Bibliográficas:**

CORNAGO, Oscar. *Ensayos de teoria escénica. Sobre teatralidade, público y democracia*. Abada Editores: Madrid, 2015. p. 30.

\_\_\_\_\_. *Éticas del cuerpo*. Editorial Fundamentos: Madrid, 2008.

GORDARD, Hubert. *Gesto e Percepção*. Livro la danse ou XXeme siècle, de Marcelle Michel e Isabelle Ginot (Paris: Bordas, 1995). Tradução: Silvia Sorer.

MOURA, Gyl G. A; GASPERIN, Luiz E. R; GOMES, Marcos N; AGUDELO, Yenny P. *Latinidades dramáticas ao Sul da Cena: Brasil, Colômbia, Paraguai e Peru*. Campinas: Unicamp. Mestrados e doutorandos do Programa de Pós-Graduação em Artes da Cena/Instituto de Artes.